

### EPITÁFIO DO MÉXICO\*

Dobra o joelho: – é um túmulo.  
Embaixo amortalhado  
Jaz o cadáver tépido  
De um povo aniquilado;  
5 A prece melancólica  
Reza-lhe em torno à cruz.

Ante o universo atônito  
Abriu-se a estranha liça,  
Travou-se a luta férvida  
10 Da força e da justiça;  
Contra a justiça, ó século,  
Venceu a espada e o obus.

Venceu a força indômita;  
Mas a infeliz vencida  
15 A mágoa, a dor, o ódio,  
Na face envilecida  
Cuspiu-lhe. E a eterna mácula  
Seus louros murchará.

---

\* Esta edição foi preparada a partir da consulta às seguintes fontes: CRIS1864 (p. 87-88), PC1901 (p. 14-15), PC1937 (p. 21-22), PC1953 (p. 21-22), OCA1959 (v. III, p. 16), PCEC1976 (p. 140-141), OCA1994 (v. III, p. 22), TPCL (p. 55), PCRR (p. 40) e OCA2015 (v. 3, p. 389-390). Texto-base: PC1901. A lista das abreviaturas empregadas nesta edição encontra-se ao final do texto editado. Editor: José Américo Miranda. Em CRIS1864, o poema traz esta epígrafe: “Caminhante, vai dizer aos Lacedemônios que esta- / mos aqui deitados por termos defendido as suas leis. / EPITÁFIO DAS TERMÓPILAS.” Entre o título e a epígrafe vem esta data, entre parênteses: “(1862).” TPCL, que pretendeu reconstituir os livros conforme à primeira edição (mas utilizou o texto da segunda), também traz a epígrafe assim: “Caminhante, vai dizer aos Lacedemônios que estamos / aqui deitados por termos defendido as suas leis. / EPITÁFIO DAS TERMÓPILAS”. Esse epitáfio é atribuído a Simônides de Ceos (556-468 a.C.). (Cf. MIASSO, 2017, p. 145) Conforme argumenta Galante de Sousa, a data de composição do poema não pode ser essa [1862]; o poema deve ser de 1863. “Pelo assunto, é fácil concluir que a poesia se refere aos sucessos da expedição militar de 1862, que culminaram com a designação de Maximiliano para o trono do México em julho de 1863.” (SOUSA, 1955, p. 376-377) O poema foi transcrito na *Revista Mensal da Sociedade Ensaíes Literários* (v. II, p. 244, 1 nov. 1864), em crônica de Luís José Pereira Silva, e no *Arquivo Literário* (n. 1, p. 19, nov. 1869) – essas duas publicações não foram utilizadas nesta edição.

20 E quando a voz fatídica  
Da santa liberdade  
Vier em dias prósperos  
Clamar à humanidade,  
Então revivo o México  
Da campa surgirá.

### Lista das abreviaturas empregadas nesta edição

CRIS1864 – *Crisálidas*, 1864.  
OCA1959 – *Obra completa*, 1959.  
OCA1994 – *Obra completa*, 1994.  
OCA2015 – *Obra completa em quatro volumes*, 2015.  
PC1901 – *Poesias completas*, 1901.  
PC1937 – *Poesias completas*, 1937.  
PC1953 – *Poesias completas*, 1953.  
PCEC1976 – *Poesias completas*, edição crítica, 1976.  
PCRR – *A poesia completa*, ed. Rutzkaya Queiroz dos Reis, 2009.  
TPCL – *Toda poesia de Machado de Assis*, ed. Cláudio Murilo Leal, 2008.

### Referências

ASSIS, Machado de. *Crisálidas*. Rio de Janeiro: B. L. Garnier, 1864.

ASSIS, Machado de. *Poesias completas*. Rio de Janeiro: H. Garnier, 1901.

ASSIS, Machado de. *Poesias completas*. Rio de Janeiro: W. M. Jackson, 1937.

ASSIS, Machado de. *Poesias completas*. Rio de Janeiro: W. M. Jackson, 1953.

ASSIS, Machado de. *Obra completa*. Rio de Janeiro: José Aguilar, 1959.

ASSIS, Machado de. *Poesias completas*. Ed. crítica pela Comissão Machado de Assis. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1976.

ASSIS, Machado de. *Obra completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994.

ASSIS, Machado de. *Toda poesia de Machado de Assis*. Org. Cláudio Murilo Leal. Rio de Janeiro: Record, 2008.

ASSIS, Machado de. *A poesia completa*. Org. Rutzkaya Queiroz dos Reis. São Paulo: Nankin, 2009.

ASSIS, Machado de. Epitáfio do México.

ASSIS, Machado de. *Obra completa em quatro volumes*. São Paulo: Nova Aguilar, 2015.

MIASSO, Audrey Ludmilla do Nascimento. *Epígrafes e diálogos na poesia de Machado de Assis*. São Carlos: EdUFSCar, 2017.